



COLUNA ESPLANADA

LEANDRO MAZZINI

Com Walmor Parente, Carolina Freitas, Sara Moreira e Izânio Façanha

## NOVO BOLSA-FAMÍLIA

Os ministros palacianos e as equipes das pastas do Planejamento, Fazenda e Desenvolvimento Social se debruçam desde a última quinta-feira sobre as estatísticas e previsões de orçamento do Auxílio Brasil, que voltará a se chamar Bolsa Família no Governo de Lula III. O próprio presidente Lula da Silva participou das reuniões na quinta e na sexta-feira, e ordenou que priorizem o programa para lançamento, com pompas no Palácio, neste mês de março, para os 100 dias de gestão. O ministro Wellington Dias capitaneia a articulação. As equipes da Fazenda e do Planejamento estão com o maior desafio: garantir a promessa de campanha do Barba de que haverá adicional de R\$ 150 por cada criança pequena na família. O Governo já sabe de onde tirar o dinheiro, mas quer evitar chiadeira antecipada.



### Pacotão magnético

Lula da Silva fez um "pacote" de cinco ressonâncias magnéticas no sábado na unidade de Brasília do Hospital Sírio-Libanês, não apenas uma como espalhou-se na internet. A Coluna apurou que ele chegou com a esposa em carro descaracterizado, da Presidência, e fez os exames no Laboratório Vitrium, dentro do hospital. O presidente fez ressonâncias da coluna, lombar, coxa direita, quadril e bacia.

### Ex a pé

Por lei, Jair Bolsonaro tem direito a dois carros, dois assessores e quatro seguranças – contudo apenas em território nacional. Sua vida "simples" na fuga para Orlando, nos Estados Unidos, não conta com essa estrutura. Sem veículos oficiais e seguranças, ele fica a pé na cidade e conta com caronas dos vizinhos. Passeia pela cidade, poucas vezes, em companhia destes ou sozinho, seguido por guarda-costas pagos por amigos.

### Burocracia Air

AAnac, criticada nas rodas de pilotos pelo excesso de burocracia e pouca eficiência, resolveu inovar na liberação de habilitações concedidas. Após a Agência instalar novo sistema, pilotos e escolas do DF e Goiás reclamam de longa espera

## ESPLANADEIRA

# Mangaratiba sedia de 24 a 26 de março o **I PAMPA Fest**. # Banco24Horas movimentou mais de R\$ 1,8 bilhão no Carnaval. # Plataforma **ParaQuemDoar** realiza campanha para vítimas das chuvas do litoral de SP. # **Sesc São Paulo** disponibiliza unidades para doações aos

Com Carolina Freitas e Sara Moreira -reportagem@colunaesplanada.com.br

## Filme do MDB combate narrativa de que Dilma foi vítima de 'golpe'

PEDRO VENCESLAU  
AGÊNCIAESTADO

O MDB prepara uma série de ações para combater a narrativa do presidente Luiz Inácio Lula da Silva e do PT segundo a qual a ex-presidente Dilma Rousseff foi vítima de um golpe. A legenda de Michel Temer – que assumiu o Palácio do Planalto após o impeachment da petista – deu início a uma estratégia para defender o que considerava seu legado, rebater ataques de "fogo amigo" e posicionar a ministra do Planejamento, Simone Tebet, como presidenciável em 2026.

Além de não deixar sem resposta nas redes sociais

cmv

# PT ataca propostas de Haddad, que pode sofrer novo revés

AGÊNCIAESTADO

**P**erto de completar dois meses, o governo de Luiz Inácio Lula da Silva expõe uma disputa ruidosa na sua área mais sensível. Em manifestações públicas nos últimos dias, o PT e líderes da legenda no Congresso fizeram coro contra a retomada da cobrança de impostos federais nos combustíveis e por uma nova política de preços para a Petrobras. A pressão petista atinge em cheio o principal ministro da legenda na Esplanada. O titular da Fazenda, Fernando Haddad, que defende a reoneração. E, por tabela, o presidente da Petrobras, o também petista Jean Paul Prates.

Lula deve arbitrar a decisão, que tem de ser tomada até a próxima terça-feira, quando termina o prazo da isenção do PIS/Cofins para gasolina e álcool. O tamanho do ministro da Fazenda no governo será medido até lá. A equipe econômica argumenta não haver espaço fiscal para a manutenção da desoneração sobre combustíveis. A prorrogação da medida custaria R\$ 28,8 bilhões

## Deputados tentam manter isenções para a Zona Franca

AGÊNCIAESTADO

Com três representantes no grupo de trabalho da reforma tributária (de um total de 12) criado pelo presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), a bancada do Amazonas se articula para defender a manutenção dos incentivos fiscais à Zona Franca de Manaus.

O modelo de desenvolvimento do parque industrial localizado na capital do Estado é alvo de polêmica, e pode ser colocado em xeque, caso o Congresso decida levar adiante o texto da Proposta de Emenda à Constituição (PEC) 45, que servirá de ponto de partida para as discussões da reforma.

Hoje, as empresas instaladas na Zona Franca são isentas, por exemplo, do imposto sobre Produtos Industrializados (IPI).

A PEC 45, de autoria do deputado Baleia Rossi (MDB-



lhões aos cofres públicos até o fim do ano. Haddad, que declarou no discurso de posse ser o "patinho feio" da Esplanada, corre o risco de fazer valer sua profecia e colher sua terceira derrota em dois meses.

No fim do ano passado, o ministro brigou pelo fim da isenção de PIS/Cofins sobre gasolina e álcool, mas foi vencido pelo núcleo político. No dia 1.º de janeiro, Lula prorrogou a medida por dois meses. Outra derrota sofrida pelo ministro foi em relação à correção da tabela do Imposto de Renda. Haddad defendia a adoção da medida em 2024. Lula, porém,

anunciou agora a correção, juntamente com o reajuste do salário mínimo para R\$ 1.320, em maio.

Nas duas ocasiões os movimentos de Lula foram antecipados em posts da presidente do PT, Gleisi Hoffmann, no Twitter. Enquanto Haddad representava o Brasil no encontro do G-20, na Índia, Gleisi e outros líderes petistas recorreram às redes sociais para minar a ideia de reoneração, que, na prática, significa aumento no preço dos combustíveis na bomba. O temor de setores do PT e da ala política do governo é de que a alta dos preços no primeiro ano de governo

possa atingir fortemente a popularidade de Lula e reacender a polarização radical da política nas ruas e no Congresso.

**REAÇÃO.** Anteontem, a presidente do PT escreveu: "Não somos contra taxar combustíveis, mas fazer isso agora é penalizar o consumidor, gerar mais inflação e descumprir compromisso de campanha". Era uma resposta à entrevista do número dois de Haddad ao Estadão, Gabriel Galípulo, na qual ele defendeu a reoneração. Pela proximidade com Lula, o que Gleisi manifesta é lido na política como recado do próprio presidente.

## Comissões e reforma tributária movimentam o Congresso

RODRIGO TURRER  
AGÊNCIAESTADO

Após 11 dias sem atividades por causa do carnaval, na semana que vem, tanto na Câmara dos Deputados como no Senado os gabinetes devem voltar a ficar movimentados com as últimas articulações em torno do comando das principais comissões permanentes.

A escolha das presenças desses colegiados – pelos quais passam as propostas legislativas antes da votação final em plenário – quase sempre respeita critérios de proporcionalidade com o tamanho das bancadas dos partidos e blocos.

Na Câmara, as atenções do PT, partido do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, estão voltadas para a Comissão de Constituição e Justiça (CCJ), a mais importante da Casa, além de outras como Educação, Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentá-

vel, além da Comissão de Fiscalização Financeira e Controle (CFFC). Essas comissões também são disputadas por PP, MDB e PL, sendo a última a sigla do ex-presidente, Jair Bolsonaro. Entre outras comissões, pela facilidade de monitorar ações do governo federal, a Comissão de Fiscalização Financeira e Controle também está nos planos do PL. Outro pleito da legenda é a relatoria do próximo Orçamento.

Já no Senado, o PL tenta garantir ao menos a presidência da Comissão de Infraestrutura. Apesar de ter a maior bancada na Casa, com a derrota do bloco da minoria – PL, PP e Republicanos – para a presidência, a expectativa é de que o PL fique com a Comissão de Assuntos Sociais (CAS), que tradicionalmente não é alvo de disputa acirrada. Em relação as pautas prioritárias, o destaque é o grupo criado com 11 deputados para tentar destravar a reforma tributária.

## PONTO DE VISTA

Inaldo da Paixão  
Santos Araújo

### Salvador, Salve o Subúrbio!

**A**ntes que questionem a minha eclética preferência musical, informo que, independentemente de estilo, escucho, sem rigidez, as canções que para mim parecem melhores, porque nunca é despidendo afirmar: "gosto não se discute."

Como observo ao longe o litoral oeste da cidade do Salvador, me é natural lembrar da bela canção Menina do Subúrbio, de Fernando Mendes.

É sempre bom sobrevoar a primeira capital. Razão pela qual gosto de viajar, quando posso, na janelas, no lado direito dos aviões, pois a visão de quem decola ou aterrissa nessa cidade é deslumbrante.

Sei que qualquer cidade vista do alto possui seus encantos (a distância, assim como a verdade de Caetano, também tem o dom de iludir). Todavia, o contorno da terra dos soteropolitanos – principalmente a costa que beija a Baía de Todos-os-Santos – oferece a impressão de ter sido esculpido, não pela ação do vento e das águas do mar, mas sim pelas mãos de Deus. São de beleza indizível as praias e enseadas banhadas pelas águas calmas dessa Baía que todos os santos protegem, ou pelo menos tentam.

Contudo basta uma breve aproximação das ruas, dos becos e das vielas de Salvador para ver a realidade e perceber o

quanto as mãos do homem têm contribuído para a degradação da primeira capital do Brasil.

E, nessa linha de pensar, é fácil constatar que o subúrbio ferroviário sofre e lamenta, por anos, a falta de políticas públicas adequadas que priorizem a inclusão e a igualdade. Lá, a situação ainda é pior.

Composto de 22 bairros, onde reside aproximadamente 1/4 da população soteropolitana, o subúrbio, que até o início dos anos 70, até onde pude pesquisar, abrigava lugarejos bucólicos e comunidades de pescadores e veranistas (refúgio da burguesia comercial, industrial e latifundiária de Salvador), tornou-se, hoje, um local paupérrimo e degradado, em face da ocupação sem controle e sem assistência.

O subúrbio, que, utilizando o dizer de JC Teixeira Gomes (A Tarde, de 07/05/2011), também "exibe um visual sinistro e estarrecido", é um grande conglomerado de favelas, chamadas de bairros, em Salvador. O subúrbio é uma das nossas "Cidade de Deus".

O termo subúrbio no nosso país possui, por vezes, uma conotação pejorativa e é associado à periferia de um grande centro urbano.

O subúrbio de Salvador não foge à regra e é mal servido por linhas de ônibus que trafegam pela Av. Afrânio Peixoto, rotulada pelos baianos de Av. Suburbana.

O trem da Viação Ferroviária Leste Brasileiro, que ligava o bairro da Calçada, na Cidade Baixa, ao bairro de Paripe, cortando paisagens bellíssimas, mas maculadas pela urbanização precária, não mais circula. Como entender?

Os sistemas de educação, saneamento, segurança, coleta de lixo e saúde são deficitários lá naquela área. Esse último, a bem da verdade, foi amenizado com a operação do Hospital do Subúrbio (HS).

Para discorrer sobre o subúrbio, eu teria que começar pela Avenida San Martin, mas como ela é um caso à parte, já dei a público um artigo sobre o tema, mas volto a perguntar: quando os traumas da avenida que leva o nome de um dos libertadores das américas serão resolvidos?

Há muitas coisas boas no subúrbio além do seu povo sofrido. Lá se encontram a Igreja de Nossa Senhora da Escada, primeira a ser erguida com pedras na Bahia, datada de 1536; o Parque São Bartolomeu, resquício de Mata Atlântica ainda protegida pelo orixá do arco-íris da riqueza, Oxumaré; a estação de trem da Calçada; as saborosas moquecas do Boca de Galinha; o bairro de Lobato, que viu surgir no Brasil, em 1942, o valioso líquido betuminoso; a Praia de Inema, repouso dos presidentes; o bairro de Pirajá, onde, nos seus cerros, foi travada a Batalha da Independência da Bahia, em 02/07/1823 (salve, sempre, o Dois de Julho); as ruínas da antiga fábrica de Tecidos Fatibrás, em Plataforma, que nos tempos áureos empregava quase 1.500 moradores da região; o bairro de Periperi, onde se desenrola a história contada no livro "Os velhos marinheiros",

de Jorge Amado, e onde, segundo dizem, a varíola foi introduzida de forma criminoso no passado, dizimando, em três meses, mais de 30.000 índios tupinambás.

Assim, nos tempos em que se debate plano diretor, mobilidade urbana, ponte para Itaparica, veículo leve sobre trilho, entre outras intervenções, o subúrbio não pode, e não deve, mais uma vez ficar esquecido.

Entretanto não escrevo este artigo por ser do subúrbio. Eu não vim de "Piripiri", como musicou Paulo Diniz. Eu, pequenininho, vim de lá das ruas da Liberdade e não tenho, como a menina do subúrbio de Fernando Mendes, vergonha das minhas origens.

Escrevo somente para pedir ao Salvador que ajude o subúrbio ferroviário, pois lá "não há distinção de cor" e é terra que há muito a cidade, que leva o nome Dele, esqueceu.

Para arrematar, revelo que apenas tentei, neste espaço, contribuir para reascender a importância de se resgatar o subúrbio ferroviário e para lembrar um pouco a história desse complexo burgo que é Salvador. Se não consegui, transijo, mas a inteligência é pouca. Porém, tenho plena convicção de que somente valorizando o seu "Dois de Julho" é que o povo – causa e consequência primeiras de um Estado dito democrático – conseguirá modificar sua realidade social.

(\*) Mestre em Contabilidade. Conselheiro Diretor da Escola de Contas Pedreira Lapa do Tribunal de Contas do Estado da Bahia. Professor da Universidade do Estado da Bahia. Escritor.